



Revista Base (Administração e Contabilidade)
da UNISINOS

E-ISSN: 1984-8196

cd@unisinos.br

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Brasil

SANTANA SANTOS, EDILENE; SALES CIA, JOANÍLIA NEIDE; CORDENONSI CIA, JOSILMAR
US GAAP X CONTABILIDADE NA AMÉRICA LATINA: IMPACTO DAS DIFERENÇAS DE NORMAS
NO LUCRO REPORTADO DAS EMPRESAS COM ADRS NA NYSE
Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS, vol. 9, núm. 4, outubro-diciembre, 2012,
pp. 357-371
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
São Leopoldo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=337228652004>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

US GAAP X CONTABILIDADE NA AMÉRICA LATINA: IMPACTO DAS DIFERENÇAS DE NORMAS NO LUCRO REPORTADO DAS EMPRESAS COM ADRS NA NYSE

US GAAP X LATIN AMERICAN ACCOUNTING: IMPACT OF NORMS' DIFFERENCES ON REPORTED PROFIT BY FIRMS WITH ADRS IN NYSE

EDILENE SANTANA SANTOS
edilene.santos@fgv.br

JOANÍLIA NEIDE SALES CIA
joanilia@uol.com.br

JOSILMAR CORDENONSI CIA
josilmar@uol.com.br

RESUMO

Este estudo tem como objetivo mensurar o quanto as diferenças de normas contábeis aplicadas nos Estados Unidos e em países latino-americanos impactam o lucro reportado pelas empresas desses últimos países. Para tal, foi calculado o "Índice de Conservadorismo" à luz da abordagem teórica de Gray, que mede o grau de conservadorismo do sistema contábil de determinado país – no caso, Brasil, Argentina, Chile e México – em comparação com o sistema contábil norte-americano, classificando-o como conservador (ao gerar lucros menores) ou otimista (ao gerar resultados maiores). O estudo abrange todas as empresas desses países com ADRs na NYSE no período de 2001 a 2005, com base nos dados publicados nos formulários 20F da SEC e no banco de dados Economatica. As medidas estatísticas de média e mediana obtidas neste estudo indicam que a contabilidade praticada nos países da América Latina em geral resulta em valores de lucro inferiores aos apurados conforme os US GAAP, embora os testes de média efetuados, bem como a distribuição de frequência dos dados, tenham mostrado que não existe um padrão homogêneo representativo, exceto para o Chile, com IC médio significativo ao nível de 10% nos subperíodos 2001-2002 e 2003-2005 e, para o Brasil, apenas no último triênio.

Palavras-chave: Contabilidade Internacional, US GAAP, Normas Contábeis de países da América Latina, Índice de Conservadorismo.

ABSTRACT

The goal of this study is to measure how many differences between accounting norms of the United States and of Latin American countries impact the profit reported by firms of these latter countries. The Gray's "Conservatism Index", which measures the degree to which a national accounting system – in this work, Argentina, Brazil, Chile and Mexico – reports lower ("conservative") or higher ("optimist") profits than the US GAAP, was calculated. The study encompasses all firms of these countries with ADRs in the NYSE in the period 2001-2005, and is based on published data of SEC's 20F Forms and on the Economatica's databank. Mean and

median measurements indicate that, in general, the accounting practices of Latin American countries result in profit values that are lower than those reported as per US GAAP. However, mean tests and the frequency distribution show that there is no representative homogeneous pattern, except for Chile, with a mean IC significant at 10% in the sub-periods 2001–2002 and 2003–2005, and for Brazil only in the last studied triennium.

Key words: International Accounting, US GAAP, Latin American Accounting Norms, Conservatism Index.

INTRODUÇÃO

Com a crescente globalização do mercado de capitais, a harmonização internacional da contabilidade tem sido uma demanda para analistas, investidores, reguladores, profissionais e demais *stakeholders* do mercado. Assim, a partir de 2006, 92 países já possuem suas normas harmonizadas conforme os padrões internacionais de contabilidade (IFRS – *International Financial Reporting Standards*) do IASB (*International Accounting Standards Board*) (Martins *in* Nyama, 2005, p. xii). Recentemente, mudanças na legislação contábil brasileira, introduzidas pela Lei 11.638, de 28/12/2007, instituíram o padrão internacional de contabilidade para as empresas brasileiras (sociedades anônimas e demais empresas de grande porte) a partir do exercício de 2008, com aplicação plena a partir de 2010. Em 2009, o CFC (Conselho Federal de Contabilidade) determina aos profissionais a aplicação do CPC-PME (Comitê de Pronunciamentos Contábeis – Pequenas e Médias Empresas), estendendo a aplicação do padrão IFRS no Brasil também a empresas de pequeno e médio porte.

Entretanto, diversas economias importantes ainda não adotam o padrão internacional, sendo penalizadas pelo investidor, que lhes atribuem custos de capital maiores (Cotias, 2006).

De fato, as discrepâncias entre as normas locais e as internacionais podem conduzir a resultados grandemente conflitantes. Por exemplo, na Argentina, em 2003, o BBVA – Banco Francês S.V. – apresentou, conforme as normas americanas (US GAAP), um prejuízo de 26 milhões de pesos e, conforme as normas argentinas, um prejuízo de 355 milhões (ou seja, 13 vezes maior). Já o grupo de investimentos argentino IRSA apresentou em 2004, conforme os US GAAP, um lucro de 2,8 milhões de pesos contra um lucro de 87,8 milhões de pesos conforme as normas argentinas (ou seja, 31 vezes maior). No mesmo país, a Petrobrás apresentou um lucro de 613 milhões de pesos pelas regras argentinas e um prejuízo de 77 milhões pelas regras americanas. O mesmo aconteceu no Chile, com a Cia. de Telecomunicações do Chile, que apresentou lucro de 322 milhões de pesos chilenos pelas regras daquele país e 20 milhões conforme os US GAAP (16 vezes maior).

Desde os anos de 1980, vários estudos internacionais vêm buscando identificar diferenças nos resultados apurados segundo sistemas contábeis de diversos países em comparação

aos US GAAP (ver, a respeito dos US GAAP, Epstein *et al.*, 2006), bem como interpretar as causas dessa diversidade à luz de fatores econômicos e culturais específicos das sociedades e países. Muitos desses estudos buscam classificar os sistemas contábeis dos diversos países em função de características comuns. No estudo realizado por Gray (1988), que classifica os países conforme seus valores contábeis, os países latinos são caracterizados como tendo sistemas contábeis altamente conservadores.

Alguns desses estudos vêm adotando uma abordagem quantitativa para a análise dessas diferenças, medindo o quanto a diversidade nos sistemas contábeis dos países se expressa na mensuração do lucro de suas empresas.

Um estudo quantitativo dessas discrepâncias, focado no resultado das empresas, é facilitado pela existência de empresas estrangeiras com ADRs (*American Depositary Receipts*) listadas na NYSE (*New York Stock Exchange*). Uma vez que essas empresas estão obrigadas a publicar anualmente informações conforme os dois padrões contábeis, o local e o americano, torna-se possível identificar o impacto das diferenças de normas no lucro reportado.

Dessa literatura sobre a diversidade contábil entre países distintos, o presente trabalho utiliza a abordagem do chamado “Índice de Conservadorismo” de Gray (1980), que mede o quanto os resultados apurados conforme um sistema contábil nacional se distanciam dos resultados calculados segundo os US GAAP.

Nos últimos anos, vários estudos têm buscado mensurar o índice de conservadorismo da contabilidade de diversos países em relação ao padrão norte-americano. Foram realizados estudos, por exemplo, da contabilidade da Inglaterra (Weetman *et al.*, 1998), da Suécia e Holanda (Weetman e Gray, 1991), da Austrália (Norton, 1995), da Alemanha e Japão (Black e White, 2003), do Japão (Cooke, 1993), e do Brasil (Santos *et al.*, 2007) entre outros. Entretanto, não foram identificados estudos comparativos dessas diferenças em relação aos países da América Latina.

Ao aplicar essa abordagem, o presente trabalho pretende contribuir para mensurar tais diferenças, examinar sua relevância, verificar se existem padrões que possam ser aplicados para auxiliar o trabalho de analistas internacionais e, finalmente,

confirmar ou não o caráter conservador do sistema contábil dos países da América Latina.

Considerando o movimento atual de vários países em direção à adoção do padrão internacional de contabilidade, este estudo pode gerar *insights* sobre o efeito esperado sobre os resultados das empresas decorrente da transição de um padrão nacional para o internacional. Como as IFRSs são, em geral, bastante semelhantes aos US GAAP, os resultados apurados neste estudo para as empresas que possuem ADRs na NYSE podem ser considerados, com algumas restrições, *proxys* do impacto esperado no lucro das empresas caso a contabilidade dos países aqui estudados venha a convergir para o padrão internacional.

Assim, de modo genérico, o problema objeto deste estudo pode ser assim definido: as normas contábeis dos países da América Latina apresentam um viés de conservadorismo em relação às normas americanas? O quanto essa diversidade impacta o lucro das empresas?

O objetivo do presente trabalho é verificar se as diferenças do lucro apurado pelas regras dos países da América Latina em relação ao obtido pelas normas norte-americanas são estatisticamente significantes para o conjunto de empresas dos países da América Latina com ADRs. Além disso, o estudo procura verificar se podem ser identificados padrões para as empresas como um todo.

Não é escopo deste trabalho examinar as causas socio-culturais das diferenças a serem identificadas, nem mesmo adentrar nas causas diretas (jurídicas, socioeconômicas, políticas, tributárias etc.) da diversidade entre os sistemas contábeis dos países da América Latina e o americano, mas apenas mensurar o quanto essa diversidade impacta o lucro reportado pelas empresas desses países.

O presente trabalho procura verificar a hipótese de que há diferenças de valores entre o lucro apurado segundo as normas contábeis dos países da América Latina e o lucro calculado conforme as normas contábeis americanas. Buscará, ainda, verificar se o lucro calculado com base nas normas contábeis desses países tende a ser menor do que o lucro calculado conforme as normas americanas, consubstanciando o caráter conservador das normas desses países, previsto no modelo de valores contábeis de Gray (1988).

Este artigo aplica o "Índice de Conservadorismo" à luz da abordagem teórica de Gray, que apura a relação entre os valores diversos de lucro obtidos a partir das normas contábeis de países distintos em relação aos apurados conforme as normas americanas. Pode-se, assim, medir o quanto um determinado sistema contábil se distancia do sistema americano ao apurar resultados menores (mais conservadores) ou maiores (menos conservadores) que os calculados pelos US GAAP.

REVISÃO DA LITERATURA

CULTURA, VALORES SOCIAIS E CONTABILIDADE

Na medida em que a globalização se intensificava nas últimas décadas do século XX e, com isso, crescia a necessidade

de harmonização internacional dos sistemas contábeis (ver a esse respeito, por exemplo, Nobes, 1998; Nobes e Parker, 2006), diversos autores começaram a examinar a influência da cultura dos vários países sobre as características diversas dos seus sistemas contábeis. Entretanto, o termo *cultura* se mostrou desde o início demasiado abrangente e complexo para ser considerado variável independente numa investigação quantitativa de seu impacto em determinado sistema contábil. Como afirmava em 1991, o *AAA Culture Studies Committee*, "The search for the independent variable in cross cultural research is complicated by the vagueness and ambiguity of 'culture'; a concept that is nothing more than a super ordinate name for its component parts" (in Douplik e Tsakumis, 2004, p. 6).

Por isso, os autores têm buscado desagregar o termo *cultura* em diversos elementos conceituais componentes, com vista a discriminar melhor tipos específicos de influência em determinado sistema contábil nacional.

Na busca por identificar os fatores dos ambientes específicos de cada país e do ambiente internacional que influenciam os respectivos sistemas de contabilidade, Radebaugh *et al.* (2006) propõem o diagrama representado na Figura 1.

Embora não seja escopo deste trabalho analisar os variados tipos de influências exercidas pela cultura, sociedade e economia sobre os diversos sistemas contábeis (ver, por exemplo, Choi *et al.*, 1983; Choi e Meek, 2005), para melhor percepção da relevância desse indicador cabe mencionar, à luz de vários autores, na síntese de Niyama (2005, p. 16s), a tipologia dessas especificidades socioculturais que configuram basicamente dois grandes grupos ou modelos contábeis:

- O modelo Anglo-Saxão (economias desenvolvidas de língua inglesa, Malásia, Índia, África do Sul e Cingapura), caracterizado por:
 - profissão contábil forte e atuante;
 - sólido mercado de capitais;
 - pouca interferência governamental no exercício da contabilidade;
 - demonstrações contábeis voltadas prioritariamente para os investidores.
- O modelo Continental (França, Alemanha, Itália, Japão, Bélgica, Espanha, países da América do Sul), caracterizado por:
 - profissão contábil fraca e pouco atuante;
 - interferência governamental nos padrões contábeis, sobretudo com ênfase fiscal;
 - demonstrações voltadas prioritariamente para credores e governo, e não tanto para os investidores;
 - captação financeira das empresas mediante bancos e instituições governamentais, e não tanto mediante o mercado de capitais.

A busca de identificação das influências do ambiente sobre os sistemas contábeis dos diversos países teve como

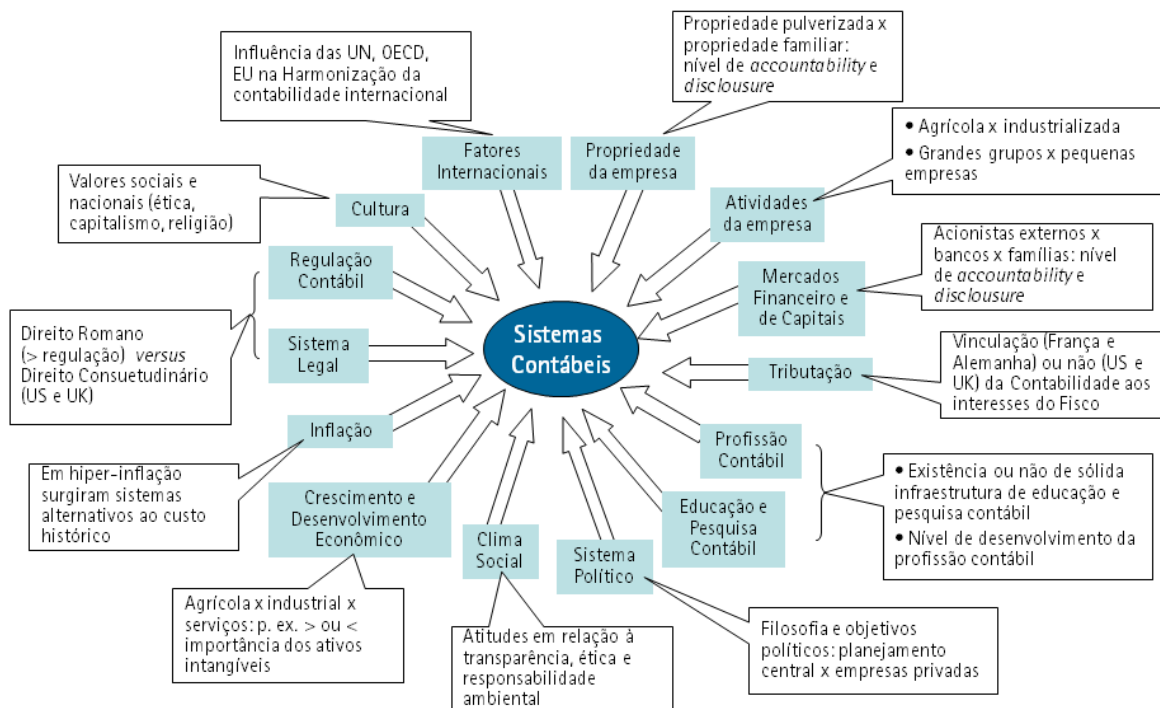


Figura 1 – Influências culturais e institucionais no desenvolvimento da contabilidade.

Figure 1 – Cultural and institutional influences on accounting development.

ponto de partida a pesquisa efetuada por Hofstede (1980, in Radebaugh *et al.*, 2006, p. 42ss), a qual procurou detectar os elementos estruturais da cultura que impactam o comportamento nas situações de trabalho em multinacionais localizadas em mais de 50 países.

Baseando-se no modelo de Hofstede, Gray (1988) desenvolveu uma estrutura conceitual para explicar como a cultura afeta os sistemas contábeis dos diversos países, definindo quatro *accounting values*, dos quais o último é particularmente relevante para os objetivos deste trabalho:

- **Profissionalismo x controle estatutário:** grau de exercício do julgamento individual e *self-regulation* e independência do profissional de contabilidade *versus* grau de submissão a exigências governamentais e controle estatutário;
- **Uniformidade x flexibilidade:** uniformidade de práticas entre as empresas e consistência ao longo do tempo *versus* flexibilidade em relação a circunstâncias de empresas individuais;
- **Segredo x transparência:** confidencialidade e informação apenas aos envolvidos na gestão e financiamento *versus* transparência, abertura e disponibilidade pública das informações;
- **Conservadorismo x otimismo:** abordagem de precaução na mensuração, avessa ao risco *versus* abordagem *laissez-faire*, tomadora de risco.

A divergência do público focal da contabilidade financeira (investidores nos países de influência anglo-americana e fisco e credores nos países de influência euro continental) parece ser o grande fator condicionador da diferença de comportamento (mais otimista ou mais conservador) na mensuração dos resultados das empresas. De fato, quando o lucro tem vinculação direta com a tributação, há uma tendência natural nas empresas a, sempre que possível, postergar o reconhecimento de lucros e de antecipar o reconhecimento de prejuízos.

Também tende a haver menos espaço para julgamento dos profissionais e mais uniformidade, já que a legislação fiscal é mais determinística e padronizada, visando a facilitar a fiscalização de seu cumprimento. Finalmente, a contraposição entre informar a um único usuário, o governo ou o credor, e informar a milhões de potenciais investidores explicaria a diferença de ênfase na transparência das informações.

Correlacionando os valores contábeis descritos com os *clusters* de países identificados a partir da análise estatística efetuada por Hofstede (1980), Gray (1988) propôs a classificação da contabilidade dos diversos países conforme esses quatro grandes eixos, dos quais os dois últimos são apresentados na Figura 2.

Na Figura 2, os diversos sistemas contábeis são classificados conforme seu grau de *disclosure* (segredo x transparência) e sua lógica de mensuração do resultado (conservadorismo x otimismo). De acordo com esse estudo, Brasil e Argentina estão incluídos no grupo de países latinos mais desenvolvidos,

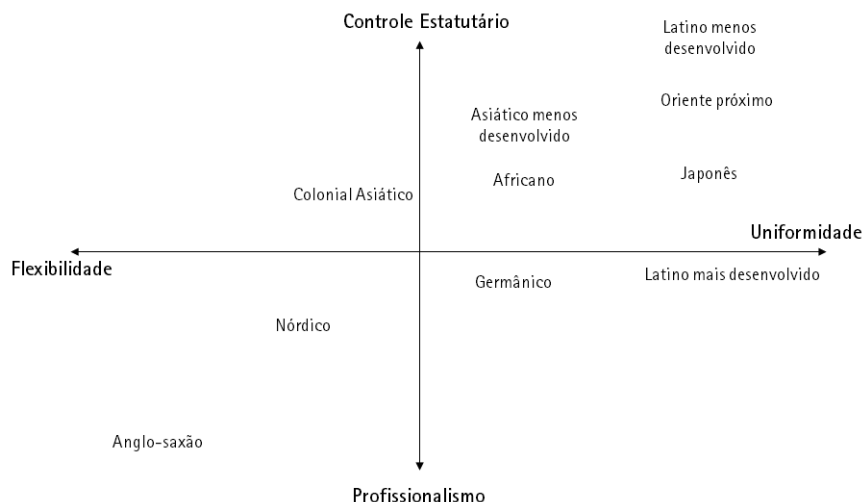


Figura 2 – *Sistemas contábeis: mensuração e disclosure.*

Figure 2 – *Accounting systems: measurement and disclosure*

enquanto México e Chile fazem parte do grupo de países latinos menos desenvolvidos. Dessa forma, os sistemas contábeis brasileiro e argentino se caracterizariam por certo grau de transparência nas informações, mas alto grau de conservadorismo na mensuração dos resultados, enquanto os sistemas do México e Chile apresentariam tanto um baixo grau de transparência quanto um alto nível de conservadorismo.

Esses esforços de discriminação entre os componentes da cultura contribuíram para elucidar aspectos característicos dos diversos sistemas contábeis; entretanto, não se voltavam para uma análise quantitativa dessas diferenças. Por isso, já em 1980, Gray propôs o seu modelo de Índice de Conservadorismo na forma de uma equação apta ao emprego na análise quantitativa e comparativa de valores apurados em diversos sistemas contábeis, como é abordado a seguir.

IMPACTO DAS DIFERENÇAS DE PRÁTICAS CONTÁBEIS NA MENSURAÇÃO DOS RESULTADOS E O ÍNDICE DE CONSERVADORISMO DE GRAY

Em busca de um instrumento para analisar o impacto das práticas contábeis dos diversos países na mensuração dos resultados da empresa, Gray (1980) propôs a definição do Índice de Conservadorismo, que mede o grau relativo de conservadorismo das práticas contábeis dos diversos países, tendo como base os US GAAP, conforme a seguinte fórmula:

$$1 - \left(\frac{RA - RD}{|RA|} \right)$$

Onde:

RA = lucros (ou retornos) ajustados para os US GAAP

RD = lucros apurados conforme práticas locais de cada país

Um índice de conservadorismo menor que 1 implica que os lucros apurados conforme as normas dos países da América Latina são menores que os lucros ajustados para os US GAAP; ou seja, as práticas dos países latino-americanos são mais conservadoras que as norte-americanas. Ao contrário, um índice maior que 1 indica um maior otimismo da contabilidade dos países latino-americanos em comparação às práticas norte-americanas.

Vários estudos empíricos utilizaram essa metodologia ou similar para analisar o impacto das diferenças nos sistemas contábeis de vários países, como Inglaterra, França e Alemanha (Gray, 1980; Weetman e Gray, 1990; Weetman et al., 1998); Alemanha e Japão (Black e White, 2003); Japão (Cooke, 1993); Inglaterra, Suécia e Holanda (Weetman e Gray, 1991), entre outros.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa pode ser classificada como empírico-analítica, que busca analisar a realidade das empresas a partir dos dados coletados.

Para a elaboração desta pesquisa, tomou-se o conjunto de empresas dos países latino-americanos Brasil, Argentina, Chile e México, que possuíam ADRs na NYSE no período de 2001 a 2005. Foram identificadas 69 empresas que atendiam a esses requisitos e que constituem a amostra aqui analisada, das quais 30 empresas são brasileiras, 15 chilenas, 14 mexicanas e 10 empresas são argentinas.

Embora haja empresas de outros países da América Latina com ADRs na NYSE, seu número é demasiado reduzido para que se possa chegar a uma conclusão e, por isso, não fazem parte do banco de dados deste estudo. Em 31/12/2006, havia na NYSE apenas uma empresa da Colômbia, uma da Venezuela, duas do Peru e três do Panamá.

O presente estudo utiliza as informações de lucros apurados pelos sistemas contábeis locais e norte-americanos de 2001 a 2005, preenchidos anualmente pelas empresas desses países, emissoras de ADRs na NYSE. Os dados foram obtidos a partir dos Formulários 20-F publicados no site da NYSE (<http://www.nyse.com/>), os quais foram acessados por meio da Economática.

As informações publicadas pelas empresas no formulário 20F podem ser expressas na moeda local ou em dólares norte-americanos, as chamadas moedas de relatório. Algumas empresas brasileiras publicaram seus resultados pelos US GAAP em US\$ e, pelas normas brasileiras, em R\$ (Aracruz, CSN, Vale do Rio Doce, Embraer, Gerdau e Petrobras). Para esses casos, os valores em dólar foram convertidos para R\$ pelas taxas de câmbio médias de cada ano (2001 = 2,350; 2002 = 2,921; 2003 = 3,078; 2004 = 2,926; e 2005 = 2,435).

Com base nesses dados, foi calculado o Índice de Conservadorismo (IC) de cada empresa de cada país, em cada um dos cinco anos, utilizando a seguinte fórmula:

$$IC_{AL} = 1 - \left(\frac{\text{Lucros pelos US GAAP} - \text{Lucros pelos PPGA Locais}}{|\text{Lucros pelos US GAAP}|} \right)$$

Para análise dos resultados, num primeiro momento foram utilizados instrumentos de estatística descritiva para se avaliar o padrão de comportamento dos ICs ao longo dos cinco anos estudados, calculando-se a média, mediana, desvio padrão e distribuição de frequência dos ICs.

A seguir, foram realizados testes de comparação entre as médias dos lucros obtidos pelas normas de cada país latino-americano e os US GAAP, visando verificar se as diferenças entre essas médias são estatisticamente significantes, sendo utilizada, para tanto, a estatística t.

Em todos os casos, as hipóteses testadas são as seguintes:

Ho: A média do Índice de Conservadorismo (IC) = 1

H1: A média do Índice de Conservadorismo (IC) \neq 1

RESULTADOS DA PESQUISA

A pesquisa abrangeu as empresas dos países latino-americanos Brasil, Argentina, Chile e México com ADRs na Bolsa de Nova York (NYSE) no período de 2001 a 2005, conforme descrito na Tabela 1. As empresas com ADR na NYSE nesses países estão distribuídas entre 16 setores econômicos, sendo que a maior concentração está em Alimentos e bebidas, Telecomunicações e Bancos.

As Tabelas 2 a 5 apresentam os valores do Índice de Conservadorismo (IC) das empresas do Brasil, Argentina, Chile e México, respectivamente. Pode-se observar que alguns dados

estão omitidos, por serem consideradas *outliers* ou por não existirem dados.¹

Conforme a Tabela 2, a mediana do IC do Brasil é maior que 1 nos anos de 2001 e 2002, mas menor que 1 nos três anos mais recentes (2003 a 2005). A média do IC ano a ano não é estatisticamente significativa em nenhum dos anos, como também não o é se o cálculo for efetuado incluindo-se todos os dados da série. A mediana mostra um padrão diferente nos dois primeiros anos em relação aos três últimos da série, indicando a conveniência de se efetuar a análise separada desses dois subperíodos.

Analisando cada um desses subperíodos, obtém-se um IC médio de 0,84 para o subperíodo constituído pelo último triênio, o qual é muito semelhante ao IC de toda a série, mas com a diferença de ser significativo ao nível de 10%, indicando uma tendência para formação de um padrão mais homogêneo nos resultados das empresas no período de 2003 a 2005.

Com isso, a hipótese de conservadorismo da contabilidade brasileira enunciada por Gray (1980) só pode ser confirmada neste estudo para o período de 2003 a 2005, ao nível de significância de 10%.

Como pode ser observado na Tabela 3, os resultados das empresas do Chile indicam a existência de um padrão mais homogêneo neste país, no qual, mesmo analisando apenas os resultados de cada ano, a média do IC é estatisticamente significativa ao nível de 10% nos anos de 2001 e 2005. Semelhante ao que ocorreu com as empresas brasileiras, a mediana do IC foi maior que 1 nos dois primeiros anos da série e menor que 1 nos três últimos anos.

Desdobrando-se a série nesses dois subperíodos, pode-se observar que o IC, que não é significativo para toda a série analisada, passa a sê-lo se a análise for efetuada em cada subperíodo. No biênio 2001-2002 apurou-se um IC médio de 1,26 (resultados no Chile 26% superiores aos apurados pelos US GAAP), significativo ao nível de 10%; no triênio 2003-2005, a situação se inverte e o IC médio de 0,94 indica uma posição conservadora, ainda mais homogênea em relação às práticas americanas, pois a estatística já é significativa ao nível de 5%.

Assim, de forma semelhante ao obtido para o Brasil, os resultados deste estudo suportam a hipótese de conservadorismo da contabilidade chilena enunciada por Gray (1980), apenas para o período de 2003 a 2005, ao nível de significância de 5%. Por outro lado, contrariando a hipótese de Gray com significância de 10%, a contabilidade do Chile se mostrou otimista em comparação ao padrão norte-americano no subperíodo 2001-2002.

Conforme a Tabela 4, também na Argentina pode ser observado um comportamento similar da mediana ao observado

1 No Brasil, algumas empresas somente lançaram ADRs em período posterior a 2001 (como é o caso da Gol e da Tam); algumas informações em US GAAP não estão disponíveis em todos os períodos (como no caso da Vale do Rio Doce); e alguns dados foram excluídos por se tratar de *outliers* (como é o caso da CEMIG e CSN, cujo índice é bem superior aos demais). Na Argentina consideramos *outliers* os dados do BBVA em 2003, IRSA em 2004 e no Chile a Cia. de Telecomunicações de Chile.

Tabela 1 – Relação de empresas da América Latina com ADRs na NYSE por setor.

Table 1– Latin American firms with ADRs in NYSE by industry.

Setores	Empresas	Brasil	Argentina	Chile	México	Total	%
Alimentos e Bebidas	Perdigão S.A.	1					
	Sadia S.A.	1					
	Ambev - Comp. de Bebidas das Americas	1					
	Compañía Cervecerías Unidas-Cervejas			1			
	Embotelladora Andina			1			
	Viña Concha y Toro SA			1			
	Coca-Cola FEMSA, S.A.B. De C.V.				1		
	Fomento Econ. Mexicano, S.A.B. de C.V.				1		
	GRUMA, S.A. de C.V.				1		
	Total	3	0	3	3	9	13%
Bancos	Banco Bradesco, S.A.	1					
	Banco Itau Holding Financeira S.A	1					
	União de Bancos Brasileiros S.A (Unibanco)	1					
	Banco Macro S.A.		1				
	BBVA Banco Francés S.V.		1				
	Banco de Chile			1			
	Banco Santander-Chile			1			
	Corpbanca			1			
	Total	3	2	3	0	8	12%
Comércio	Companhia Brasileira de Distribuição	1					
	Distribución y Servicio (D&S)			1			
	Grupo Casa Saba, S.A. De C.V.				1		
	Total	1	0	1	1	3	4%
Construção	Desarrolladora Homex, S.A. de C.V. (Homex Development Corp.)				1		
	Empresas ICA S.A. DE C.V.				1		
	Total	0	0	0	2	2	3%
Emissoras de TV e rádio	Grupo Radio Centro S.A.				1		
	Grupo Televisa, S.A.				1		
	Total	0	0	0	2	2	3%
Energia Elétrica	Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG	1					
	Companhia Paranaense de Energia (COPEL)	1					
	CPFL Energia S.A.	1					
	Endesa Chile			1			
	Enersis S.A.			1			
	Total	3	0	2	0	5	7%
Indústria de papel, celulose e papelão	Aracruz Celulose S.A.	1					
	Votorantim Celulose e Papel S.A.	1					
	Total	2	0	0	0	2	3%
Indústria Química	Braskem S.A.	1					
	Ultrapar Participacoes S.A.	1					
	Total	2	0	0	0	2	3%

Tabela 1 – Continuação.

Table 1– Continuation.

Setores	Empresas	Brasil	Argentina	Chile	México	Total	%
Mineração	Companhia Vale do Rio Doce	1					
	Sociedad Química y Minera de Chile-SQM			1			
	Total	1	0	1	0	2	3%
Petróleo e Gás	Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras	1					
	MetroGas S.A.		1				
	Petrobras Energia Participaciones, S.A.		1				
	Transportadora de Gas del Sur		1				
	YPF Sociedad Anónima		1				
	Total	1	4	0	0	5	7%
Siderur. & Metalur.	Companhia Siderúrgica Nacional	1					
	Gerdau S.A.	1					
	Madeco SA			1			
	Total	2	0	1	0	3	4%
Telecomu- nicações	Brasil Telecom Participações S.A.	1					
	Embratel Participações S.A.	1					
	Tele Norte Celular Participações S.A.	1					
	Tele Norte Leste Participacoes S.A.	1					
	Telecomunicações de São Paulo S/A-Telesp	1					
	Telemig Celular Participações S.A.	1					
	Tim Participações S.A.	1					
	Vivo Participações S.A.	1					
	Telecom Argentina S.A.		1				
	Telefónica de Argentina		1				
	Compania de Telecomunicac. de Chile S.A-CTC			1			
	América Móvil S.A.B de C.V.				1		
	Teléfonos de México				1		
	Total	8	2	1	2	13	19%
Transporte Serviços	Embraer-Empresa Brasileira de Aeronautica	1					
	Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A.	1					
	TAM S.A.	1					
	Lan Airlines S.A.			1			
	Grupo Aeroportuario del Sureste, S.A. de C.V.				1		
	Grupo TMM, S.A.				1		
	Total	3	0	1	2	6	9%
Outros setores	SABESP (Água e Esgoto)	1					
	IRSA Inversiones Y Represent. S.A.(Imobiliária)		1				
	Nortel Inversora S A (Administração de empresas e empreendimentos)		1				
	Masisa AS (Agro e Pesca)			1			
	Administradora de Fondos de Pensiones-Provida (Adm.Fundos)			1			
	Cemex, S.A.B. de C.V.(Ind.Cimento)				1		
	Vitro S.A. de C.V.				1		
	Total	1	2	2	2	7	10%
TOTAL		30	10	15	14	69	100%

Tabela 2 – Índice de Conservadorismo (IC) do Lucro com base nos US GAAP e nas normas contábeis no Brasil (2001 a 2005).
Table 2 – Conservatism Index (IC) of income based on US GAAP and on the accounting norms of Brazil (2001 to 2005).

	Índices de Conservadorismo por Empresa	2005	2004	2003	2002	2001
1	Ambev – Comp. de Bebidas das Americas	0,542	0,834	0,836	0,920	0,953
2	Aracruz Celulose S.A.	1,400	1,607	1,909	0,037	4,948
3	Banco Bradesco, S.A.	0,874	0,920	1,002	0,944	0,956
4	Banco Itau Holding Financeira S.A	0,963	0,815	0,961	0,840	1,296
5	Brasil Telecom Participações S.A.	(1,799)	0,347	0,236	(0,037)	0,777
6	Braskem S.A.	0,849	0,774	0,569	0,795	1,099
7	Companhia Brasileira de Distribuição	0,950	0,756	0,769	2,613	0,964
8	Comp. Energética de Minas Gerais – CEMIG	1,840	0,796	0,858		2,665
9	Companhia Paranaense de Energia (COPEL)	0,904	3,017	4,377	1,295	1,418
10	Companhia Siderúrgica Nacional	0,855	0,966	0,740	(37,419)	0,221
11	Companhia Vale do Rio Doce	0,886	0,655	0,775		
12	CPFL Energia S.A.	0,920	0,749	(1,630)	0,792	
13	Embraer-Empresa Brasil. de Aeronautica	0,653	1,129	1,403	1,813	1,426
14	Embratel Participações S.A.	0,340	1,119	0,639	1,115	0,984
15	Gerdau S.A.	1,022	0,087	0,724	1,179	0,845
16	Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A.	0,827	0,664			
17	Perdigão S.A.	1,013	1,012	1,258	4,166	1,026
18	Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras	0,942	0,986	0,881	1,200	1,203
19	SABESP	1,094	1,229	1,297	1,233	12,948
20	Sadia S.A.	1,090	0,896	0,944	0,824	0,996
21	TAM S.A.	0,439	0,793	0,266		
22	Tele Norte Celular Participações S.A.		1,969	0,106	1,449	1,441
23	Tele Norte Leste Participacoes S.A.	1,378	1,007	0,222	1,702	3,559
24	Telecomunic. de Sao Paulo S/A-Telesp	0,964	0,999	0,790	1,594	0,954
25	Telemig Celular Participações S.A.		1,060	0,687	3,051	1,069
26	Tim Participações S.A.	1,149	1,140	0,379	0,364	0,865
27	Ultrapar Participacoes S.A.	1,024	1,000	0,855	1,545	1,075
28	União de Bancos Brasileiros S.A (Unibanco)	1,114	0,622	1,205	1,258	1,178
29	Vivo Participações S.A.	0,476	1,021	(4,480)	1,239	1,075
30	Votorantim Celulose e Papel S.A.	0,854	0,891	1,136	1,403	0,833
	Estatísticas Gerais por Ano	2005	2004	2003	2002	2001
	MEDIANA	0,931	0,943	0,790	1,216	1,072
	MÉDIA	0,841	0,995	0,680	(0,157)	1,799
	DESVIO-PADRÃO	0,599	0,507	1,340	7,650	2,470
	Estatística t	-1,400	-0,050	-1,287	-0,771	1,649
	p-value	17,3%	96,0%	20,9%	44,8%	11,2%
	Estatísticas Gerais por Período	2001 a 2005	2001 a 2002	2003 a 2005		
	MEDIANA	0,961	1,107	0,891		
	MÉDIA	0,833	0,821	0,841		
	DESVIO-PADRÃO	3,545	5,714	0,895		
	Estatística t	-0,554	-0,226	-1,660		
	p-value	58,0%	82,2%	10,0%		

Tabela 3 – Índice de Conservadorismo (IC) calculado a partir do lucro em US GAAP e normas contábeis do Chile (2001 a 2005).
Table 3 – Conservatism Index (IC) of income based on US GAAP and on the accounting norms of Chile (2001 to 2005).

	CHILE				
Índices de Conservadorismo por Empresa	2005	2004	2003	2002	2001
Administradora de Fondos de Pensiones-Provida	0,975	0,798	0,905	1,077	0,713
Banco de Chile	1,070	1,039	1,001	3,104	1,800
Banco Santander-Chile	1,060	0,999	1,158	1,139	0,767
Compania de Telecomunicaciones de Chile S.A.-CTC	0,552		0,360	(0,610)	2,115
Compañía Cervecerías Unidas-Cervejas	0,972	1,000	0,980	1,141	1,112
Corpbanca	1,183	0,866	0,911	0,732	
Distribución y Servicio (D&S)	0,913	1,081	0,798	0,830	0,949
Embotelladora Andina	0,745	0,779	0,910	0,787	3,236
Endesa Chile	1,103	1,294	1,074	1,876	2,332
Enersis S.A.	0,556	0,292	0,426	1,322	
Lan Airlines S.A.	0,946	1,018	0,941	0,901	1,080
Madeco SA	0,854	0,889	1,149	1,080	1,089
Masisa SA	0,980	0,796	1,338		
Sociedad Química y Minera de Chile-SQM	0,907	0,855	0,810	0,857	1,234
Viña Concha y Toro SA	0,911	0,990	0,984	0,980	1,104
Estatísticas Gerais por Ano	2005	2004	2003	2002	2001
MEDIANA	0,946	0,940	0,941	1,028	1,108
MÉDIA	0,915	0,907	0,916	1,087	1,461
DESVIO-PADRÃO	0,181	0,225	0,255	0,785	0,759
Estatística t	-1,818	-1,550	-1,274	0,414	2,103
p-value	9,1%	14,5%	22,4%	68,6%	5,9%
Observações	15	14	15	14	12
Estatísticas Gerais por Período	2001 a 2005	2001 a 2002	2003 a 2005		
MEDIANA	0,980	1,085	0,944		
MÉDIA	1,042	1,259	0,913		
DESVIO-PADRÃO	0,528	0,781	0,217		
Estatística t	0,659	1,693	-2,664		
p-value	51,2%	10,3%	1,1%		
Observações	70	26	44		

Tabela 4 – Índice de Conservadorismo (IC) calculado a partir do lucro em US GAAP e normas contábeis da Argentina (2001 a 2005).
Table 4 – Conservatism Index (IC) of income based on US GAAP and on the accounting norms of Argentina (2001 to 2005)

Índices de Conservadorismo por Empresa	ARGENTINA				
	2005	2004	2003	2002	2001
Banco Macro S.A.	0,566	2,048	0,638		
BBVA Banco Francés S.V.	0,082	(0,029)		1,523	2,026
IRSA Inversiones Y Representaciones S.A.	0,798		1,218	1,397	(2,154)
MetroGas S.A.	1,738	0,758	(0,263)	0,925	1,863
Nortel Inversora S A	1,481	1,304	0,887	(1,166)	2,027
Petrobras Energia Participaciones, S.A.		0,892	3,810	1,227	2,095
Telecom Argentina S.A.	1,172	1,148	0,724	(0,653)	2,029
Telefónica de Argentina	0,494	(0,012)	0,392	1,012	1,977
Transportadora de Gas del Sur	0,804	0,976	0,479	0,291	2,220
YPF Sociedad Anónima	1,038	1,165	1,044	1,034	1,533

Estatísticas Gerais por Ano	2005	2004	2003	2002	2001
MEDIANA	0,804	0,976	0,724	1,012	2,026
MÉDIA	0,908	0,917	0,992	0,621	1,513
DESvio-PADRÃO	0,512	0,645	1,140	0,944	1,388
Estatística t	-0,538	-0,387	-0,021	-1,205	1,108
p-value	60,5%	70,9%	98,4%	26,3%	30,0%
Observações	9	9	9	9	9

Estatísticas Gerais por Período	2001 a 2005	2001 a 2002	2003 a 2005		
MEDIANA	1,034	1,460	0,887		
MÉDIA	0,990	1,067	0,939		
DESvio-PADRÃO	0,979	1,240	0,781		
Estatística t	-0,067	0,229	-0,406		
p-value	94,7%	82,1%	68,8%		
Observações	45	18	27		

no Brasil e Chile, ou seja, a mediana do IC é maior que 1 nos dois primeiros anos, passando a menor que 1 nos três anos seguintes.

No entanto, pela análise do *p-value* pode-se verificar não existir um padrão homogêneo na mensuração dos lucros das empresas conforme práticas argentinas, pois a média do IC não é significativa em nenhum dos anos analisados, nem ao se considerar toda a série nem ao se subdividir a série nos dois subperíodos, contrariando a hipótese de conservadorismo da contabilidade argentina.

Por outro lado, há que se destacar que a existência de um número bastante reduzido de empresas argentinas com

ADRs (apenas 10 empresas) certamente limita as conclusões deste estudo.

Já pela análise da Tabela 5 verifica-se um comportamento totalmente inverso dos resultados apurados conforme normas mexicanas em comparação ao verificado nos demais países da América Latina: a mediana do IC é menor que 1 nos dois primeiros anos, passando a maior que 1 nos três anos subseqüentes. No entanto, quanto à significância das médias de IC encontradas, os resultados se assemelham aos da Argentina, pois as estatísticas não são significativas em nenhum dos anos analisados, nem quando se analisa todo o período, ou mesmo os dois subperíodos da série.

Tabela 5 – Índice de Conservadorismo (IC) calculado a partir do lucro em US GAAP e normas contábeis da México (2001 a 2005).
Table 5 – Conservatism Index (IC) of income based on US GAAP and on the accounting norms of Mexico (2001 to 2005).

Índices de Conservadorismo por Empresa	MÉXICO				
	2005	2004	2003	2002	2001
América Móvil S.A.B de C.V.	1,00	0,99	1,01	0,79	0,64
Cemex, S.A.B. de C.V.	1,01	0,75	0,80	0,95	1,11
Coca-Cola FEMSA, S.A.B. De C.V.	1,03	0,94	1,01	1,01	0,97
Desarrolladora Homex, S.A. de C.V. (Homex Development Corp.)	0,82	1,67	1,31	0,48	
Empresas ICA S.A. DE C.V.	1,08	4,76	2,96	0,96	0,91
Fomento Economico Mexicano, S.A.B. De C.V.	1,04	0,89	0,96	0,92	1,07
GRUMA, S.A. de C.V.	1,00	1,13	0,77	1,21	1,59
Grupo Aeroportuario del Sureste, S.A. de C.V.	1,25	2,44	1,03	0,64	0,86
Grupo Casa Saba, S.A. De C.V.	1,05	1,00	0,91	1,05	0,94
Grupo Radio Centro S.A.	1,00	(5,94)	1,25	0,03	0,19
Grupo Televisa, S.A.	0,90	1,01	1,21	2,65	1,03
Grupo TMM, S.A.	1,57	1,91	0,20	(4,08)	0,73
Teléfonos de México	1,07	0,99	1,03	1,10	1,16
Vitro S.A. de C.V.	3,12	2,18	(3,59)	1,68	0,63

Estatísticas Gerais por Ano	2005	2004	2003	2002	2001
MEDIANA	1,035	1,006	1,009	0,958	0,943
MÉDIA	1,210	1,052	0,775	0,672	0,911
DESVIO-PADRÃO	0,578	2,273	1,390	1,491	0,330
Estatística t	1,362	0,085	-0,606	-0,822	-0,975
p-value	19,6%	93,3%	55,5%	42,6%	34,9%
Observações	14	14	14	14	13

Estatísticas Gerais por Período	2001 a 2005	2001 a 2002	2003 a 2005		
MEDIANA	1,009	0,955	1,013		
MÉDIA	0,924	0,787	1,012		
DESVIO-PADRÃO	1,379	1,085	1,546		
Estatística t	-0,456	-1,020	0,052		
p-value	65,0%	31,7%	95,9%		
Observações	69	27	42		

Ou seja, os resultados encontrados neste estudo não suportam a hipótese de conservadorismo da contabilidade mexicana enunciado por Gray.

Assim, pela análise das Tabelas 2 a 5, é possível identificar dois comportamentos distintos entre os Índices de Conservadorismo dos países latino-americanos: de um lado estão o Chile, Brasil e Argentina, que apresentam resultados conservadores em relação aos norte-americanos nos dois primeiros anos, passando a otimistas nos três anos seguintes; e de outro lado, o México, que apresenta resultados diametralmente opostos aos dos demais países latino-americanos.

Também pode ser observado que o Chile é o país latino-americano com maior homogeneidade no comportamento do lucro comparativamente aos US GAAP, com médias significativas em dois anos tratados isoladamente (2001 e 2005) e nos dois subperíodos analisados. A seguir vem o Brasil, que apresenta média significativa apenas no triênio mais recente (2003-2005). Já para os casos da Argentina e do México a variabilidade dos números é tal que não foi possível encontrar médias de ICs significativas em nenhum dos tipos de análise efetuados.

Agrupando-se os IC por faixa de valores, pode-se analisar melhor o grau e o nível de dispersão dos resultados, conforme apresentado na Tabela 6. Pela Tabela 6, pode-se observar que o comportamento dos dados no Chile é bastante similar ao do Brasil, com 47% dos resultados se apresentando como conservadores ($IC < 0,95$) e 37% se apresentando como

otimistas ($IC > 1,05$). Na Argentina, esse comportamento é bem mais difuso, com 43% das observações apresentando resultados pessimistas, mas 47% com resultados otimistas, e uma grande concentração de resultados em polos diametralmente opostos (23% com $IC < 0,5$ e 26% com $IC > 1,5$). No México, a inexistência de padrão é ainda mais aguda, e os ICs apresentam-se igualmente distribuídos nas três faixas, com cerca de 1/3 dos valores em cada faixa. Analisando-se a América Latina como um todo, são identificados valores muito próximos do comportamento verificado no Brasil e no Chile, certamente em decorrência do maior volume de dados observados nesses dois países.

O impacto das diferenças de normas contábeis dos diversos países em relação aos US GAAP, mediante o índice de Conservadorismo, é apresentado comparativamente no Gráfico 1, no qual foram introduzidos os ICs dos países latino-americanos, apurados neste trabalho, no *ranking* geral de países elaborado por Gray (1988).

Conforme o Gráfico 1, considerando-se o lucro apurado pelos US GAAP igual a 100, observa-se que Reino Unido e Chile apresentaram resultados menos conservadores que os americanos no período analisado, enquanto os demais países apresentaram resultados mais conservadores, estando o Brasil entre os mais conservadores, perdendo apenas para o Japão. Há que se fazer, no entanto, uma ressalva sobre o nível de significância desses números, conforme já destacado anteriormente.

Tabela 6 – Empresas da América Latina com ADRs na NYSE por setor. Índice de Conservadorismo-IC dos lucros reportados de 2001 a 2005.
Table 6 – Latin American firms with ADRs in NYSE by industry: Conservatism Index (IC) of reported profits from 2001 to 2005

Faixa de Valores		Observações									
		Brasil		Chile		Argentina		México		América Latina	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
I.	< 0,50	18	13%	4	6%	11	23%	7	10%	40	12%
II.	0,50 – 0,74	11	8%	5	7%	3	6%	4	6%	23	7%
III.	0,75 – 0,94	37	27%	23	33%	6	13%	13	19%	79	24%
Pessimista (< 0,95)		66	47%	32	46%	20	43%	24	35%	142	44%
IV.	0,95 – 0,99	12	9%	9	13%	1	2%	7	10%	29	9%
V.	1	-	0%	-	0%	-	0%	1	1%	1	0%
VI.	1,01 – 1,05	9	6%	3	4%	4	9%	15	22%	31	10%
Neutro (0,95 – 1,05)		21	15%	12	17%	5	11%	23	33%	61	19%
VII.	1,06 – 1,25	24	17%	17	24%	5	11%	11	16%	57	18%
VIII.	1,26 – 1,5	13	9%	3	4%	5	11%	1	1%	22	7%
IX.	> 1,5	15	11%	6	9%	12	26%	10	14%	43	13%
Otimista (> 1,05)		52	37%	26	37%	22	47%	22	32%	122	38%
Total		139	100%	70	100%	47	100%	69	100%	325	100%

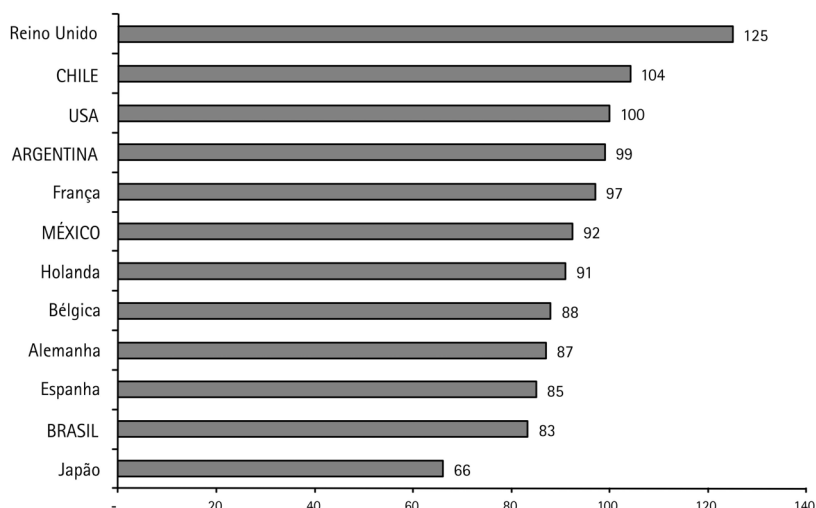


Gráfico 1 – Impacto comparativo das diferenças de normas contábeis na apuração do lucro: ICs do Brasil, Argentina, Chile e México (US GAAP = 100).

Graph 1 – Comparative impact of accounting norms differences on calculated profit: the ICs of Brazil, Argentina, Chile and Mexico (US GAAP = 100).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As medidas estatísticas de média e mediana obtidas neste estudo oferecem indícios de que a contabilidade praticada nos países da América Latina é mais conservadora que a norte-americana, resultando, em geral, em valores de lucro inferiores aos apurados conforme os US GAAP, embora estatisticamente significativos apenas em alguns períodos.

A partir da análise da mediana do IC ano a ano foi possível identificar um comportamento assimétrico dos resultados no primeiro biênio (2001-2002) em comparação ao ocorrido no triênio mais recente (2003-2005), em que, com exceção do México, os demais países passaram de um comportamento otimista ($IC > 1$) no primeiro subperíodo, para um comportamento conservador ($IC < 1$) no último triênio. A identificação de um comportamento oposto nos dados do México pode ser decorrência de uma maior aproximação das normas contábeis desse país com os US GAAP, destoando do comportamento dos demais países da América Latina. Esse comportamento assimétrico nesses subperíodos certamente levanta oportunidades para análises mais aprofundadas em pesquisas ulteriores.

No entanto, após os resultados dos testes de significância, foi possível confirmar a hipótese de conservadorismo da contabilidade dos países da América Latina enunciada por Gray (1980) apenas para o subperíodo 2003-2005 para Chile, ao nível de significância de 5% e para o Brasil ao nível de 10%. Contrariando a hipótese de conservadorismo de Gray, os resultados dos testes suportam um otimismo da contabilidade do Chile em comparação à norte-americana no subperíodo 2001-2002. A alta variabilidade nos dados impossibilitou a obtenção de um padrão para os demais períodos e países analisados.

O alto grau de variabilidade verificado nos resultados reforça os benefícios a serem auferidos com a convergência para o padrão contábil internacional, atualmente em curso na maioria dos países latino-americanos. De fato, a dificuldade em se identificarem padrões de comportamento dos resultados das empresas em cada país impõe sérios custos e restrições ao processo de análise pelos potenciais investidores internacionais, com efeitos negativos sobre a capacidade de captação de recursos globais pelas empresas desses países.

Certamente, o pequeno número de empresas emissoras de ADRs disponíveis para a análise pode ser considerado uma limitação da extensão das conclusões deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- BLACK, E.L.; WHITE, J.J. 2003. An international comparison of income statement and balance sheet information: Germany, Japan and the US. *European Accounting Review*, 12(1):29-43. <http://dx.doi.org/10.1080/0963818022000001127>
- CHOI, F.; MEEK, G.K. 2005. *International accounting*. 5ª ed., Upper Saddle River, Pearson, 486 p.
- CHOI, F.D.S. et al. 1983. Analyzing foreign financial statements: The use and misuse of international ratio analysis. *Journal of International Business Studies*, 14(1):113-131. <http://dx.doi.org/10.1057/palgrave.jibs.8490510>
- COOKE, T.E. 1993. The Impact of Accounting Principles on Profits: The US versus Japan. *Accounting and Business Research*, 33(92):460-476. <http://dx.doi.org/10.1080/00014788.1993.9729891>
- COTIAS, A. 2006. Investidor pune mercados sem norma internacional. *Jornal Valor Econômico*. p. D2, 26 de jun.
- DOUPNIK, T.S.; TSAKUMIS, G.Y.A. 2004. A critical review of tests of Gray's theory of cultural relevance and suggestions for future research. *Journal of Accounting Literature*, 23(1):1-48.

- EPSTEIN, B.J. et al. 2006. *GAAP 2007: Interpretation and application of generally accepted accounting principles*. Somerset, Wiley, 675 p.
- GRAY, S.J. 1980. The impact of international accounting differences from a security analysis perspective: some European evidence. *Journal of Accounting Research*, 18(1):64-76.
<http://dx.doi.org/10.2307/2490392>
- GRAY, S.J. 1988. Towards a theory of cultural influence on the development of accounting systems internationally. *Abacus*, 24(1):1-15.
<http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-6281.1988.tb00200.x>
- HOFSTEDE, G.H. 1980. *Culture's consequences: international differences in work-related values*. Beverly Hills, Sage Publications, 253 p.
- LEMES, S.; CARVALHO, L.N.G.; OLIVEIRA-LOPES, L.C. 2007. Comparabilidade entre os BR GAAP e os US GAAP: algumas evidências das companhias brasileiras listadas na NYSE. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - ENANPAD, XXXI, Rio de Janeiro, 2007. *Anais...* Rio de Janeiro, ANPAD, p. 1-16.
- NIYAMA, J.K. 2005. *Contabilidade internacional*. São Paulo, Atlas, 268 p.
- NOBES, C.W. 1998. Towards a general model of the reasons for international differences in financial reporting. *Abacus*, 34(2):162-187.
<http://dx.doi.org/10.1111/1467-6281.00028>
- NOBES, C.; PARKER, R. 2006. *Comparative international accounting*. 9ª ed., London, Prentice Hall, 596 p.
- NORTON, J. 1995. The impact of financial accounting practices on the measurement of profit and equity: Australia versus United States. *Abacus*, 31(2):178-200.
<http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-6281.1995.tb00361.x>
- NEW YORK STOCK EXCHANGE (NYSE). [s.d.]. Disponível em <http://www.nyse.com/about/listed/listed.html>. Acesso em 31/12/2006.
- RADEBAUGH, L.H.; GRAY, S.J.; BLACK, E.L. 2006. *International accounting and multinational enterprises*. Hoboken, Wiley, 246 p.
- SANTOS, E.S.; CIA, J.N.S.; CIA, J.C. 2007. US GAAP x Normas Brasileiras: Há Diferenças Significativas no Valor do Lucro Reportado pelas Empresas Brasileiras com ADRs na NYSE? In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - ENANPAD, XXXI, Rio de Janeiro, 2007. *Anais...* Rio de Janeiro, ANPAD, p. 1-16.
- WEETMAN, P.; JONES, E.A.E.; ADAMS, C.A.; GRAY, S.J. 1998. Profit measurement and UK accounting standards: a case of increasing disharmony in relation to US GAAP and IASs. *Accounting and Business Research*, 28(3):189-208.
<http://dx.doi.org/10.1080/00014788.1998.9728909>
- WEETMAN, P.E.; GRAY, S.J. 1991. A comparative international analysis of the impact of accounting principals on profits: the USA versus the UK, Sweden and the Netherlands. *Accounting and Business Research*, 21(84):363-379.
<http://dx.doi.org/10.1080/00014788.1991.9729851>

Submetido: 21/01/2009

Aceito: 24/04/2012

EDILENE SANTANA SANTOS

Fundação Getúlio Vargas
Escola de Administração de Empresas de São Paulo
Rua Itapeva, 474, 8º andar
01332-000, São Paulo, SP, Brasil

JOANÍLIA NEIDE SALES CIA

Universidade de São Paulo
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade
Av. Prof. Luciano Gualberto, 908, FEA 3
05508-010, São Paulo, SP, Brasil

JOSILMAR CORDENONSI CIA

Universidade Presbiteriana Mackenzie
Rua da Consolação, 896, prédio 60
01302-907, São Paulo, SP, Brasil